



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 27 DE ABRIL DE 2013

# Funcionários do Samu/Aju paralisam as atividades

## Dentre as reivindicações, está a melhoria nas condições de trabalho

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

**N**a manhã de ontem, 26, todos os funcionários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), do município de Aracaju, pararam as atividades em forma de protesto contra a demora na realização do conserto das viaturas do serviço e para pedir melhorias nas condições de trabalho pela terceira vez. Entre as reivindicações da categoria estão mais uma vez o conserto dos condicionadores de ar, as condições físicas da base de apoio e da manutenção dos rádios comunicadores.

Durante o ato, seis Unidades de Serviço Básico (USB) deixaram de ir às ruas prestar atendimento a dezenas de pacientes. O presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulância (Sindiconam), Adilson Ferreira Melo, alega que sabe dos prejuízos causados pela paralisação, mas afirma que esta é a única forma de conseguir chamar a atenção dos órgãos competentes. "Hoje quem está precisando de socorro são os funcionários

do Samu e o sistema de atendimento. Mantemos as três UTIs móveis nas ruas e mais a USB da área metropolitana funcionando", disse.

A reivindicação da categoria é antiga e já possui processo julgado a favor na Justiça, mas apesar disso, nenhuma ação de melhoria foi realizada. "Estamos reivindicando que a decisão do Ministério Público Estadual (MPE), dada pela promotora Euzá Missano, em setembro do ano passado, para que o Estado realizasse as melhorias das ambulâncias, seja cumprida. Além dessa, a promotora também ajuizou outra ação, que obriga o Estado a cumprir as exigências e caso o prazo fosse descumprido, deveria ser paga multa diária de R\$10 mil, coisa que não tem sido feita", lamenta Adilson.

Ainda de acordo com o presidente do Sindiconam, os profissionais do Samu de todo o Estado - em especial no mu-

nício de Aracaju - trabalham hoje em condições insalubres e desumanas. "Hoje, mais de 50% da frota de ambulâncias do Samu não possui ar-condicionado. O que estamos reivindicando não é luxo e conforto, mas condições adequadas de trabalho, porque como esses veículos possuem sistema diferenciado

de ventilação - sem janelas - trabalhar sem ar-condicionado é praticamente impossível. Fora que, com o tempo frio agora, a umidade embaça os vi-

dros tirando quase que completamente a visibilidade do motorista. Ou seja, estamos trabalhando em risco iminente", relata.

Para evitar a paralisação, um acordo foi proposto pela categoria à secretária de Saúde, mas segundo Adilson, nem mesmo assim as exigências dos trabalhadores foram atendidas. "Pedimos que eles consertassem uma ambulância de cada

vez, mas nem isso foi feito. Inclusive descobrimos que existem seis carros novos na garagem do Samu. A pergunta que fica é: por que não conserta as que já estão nas ruas ou se coloca as novas para rodar? Essas unidades foram compradas para que, então, para mostrar na TV que a frota é nova, sendo que as pessoas estão sendo atendidas nessas sucata?", questiona.

"Como se essa condição das ambulâncias não fosse bastante, os profissionais daqui enfrentam ainda a falta de condições físicas da base, que não possui um lugar adequado para os socorristas descansarem. O banheiro é totalmente desorganizado e insalubre, faltando até mesmo água mineral para beber. Estamos com o serviço prejudicado também pela precariedade dos radiocomunicadores, que estão sem manutenção há meses. Estamos também precisando de apoio policial para realizar o atendimento em algumas comunidades, pois colegas já chegaram a ficar com uma arma apontada na cabeça para efetuar o atendimento de qualquer maneira", lamenta Adilson Ferreira.

▼ SINDICALISTAS DIZEM  
SABER DOS PREJUÍZOS  
DE UMA PARALISAÇÃO,  
MAS É A FORMA DE  
SEREM PERCEBIDOS